

Hospital avança em especialização

Uma criança portadora de leucemia não precisa sair de Brasília para se tratar e ter chances de ficar curada. No Hospital de Base do DF, a Unidade de Hematologia Pediátrica já é um centro de referência no tratamento da doença, com índice de cura que chega a 75%, similar ao alcançado nos grandes centros do País e do exterior. A população em geral ainda desconhece a qualidade do atendimento terciário nos hospitais públicos do DF, que avançou e vem se destacando na assistência materno-infantil (Hospital Regional da Asa Sul), na área de transplante renal, neurocirurgia e cirurgia cardíaca (Hospital de Base) e no tratamento de queimaduras e cirurgia geral (Hospital Regional da Asa Norte).

O advogado Getúlio de Barros Barreto pegou um avião para São Paulo assim que descobriu a doença do filho de 11 anos. Levou-o imediatamente para tratamento de leucemia num conceituado hospital da capital paulista, quando

para sua surpresa tomou conhecimento de que poderia tratá-lo aqui mesmo em Brasília. De volta, foi encaminhado à Unidade de Hemoterapia do HDBF, de onde o filho saiu curado, dois anos depois. A história aconteceu em 1987 e, hoje, Barreto preside a Associação Brasileira de Assistência às Famílias Portadoras de Hemopatias (Abrace), que atua não só com os familiares, mas também junto ao Hospital.

Recursos

"Brasília já tem resposta para o câncer infantil e conta com profissionais dedicados em condições e prestar excelente atendimento", atesta Barreto, com conhecimento de causa. Em busca dessa qualidade e sabendo da fama do hospital, o lavrador Milton Páes da Silva veio do Piauí com o filho Cleomar, 10 anos, atualmente em tratamento quimioterápico. "Lá não havia recursos, foi aqui que voltei a ter esperança", relata "seu" Milton, que está há três meses em Brasília na

casa de parentes em Planaltina. A peregrinação por vários hospitais até chegar a Brasília valeu a pena: "Achei os recursos e ele está melhorando".

A Unidade de Hemoterapia do Hospital de Base trata no momento 220 crianças, com uma média de 25 internadas. A unidade dispõe de doze leitos e os internos se revezam nessa fase de quimioterapia intensiva. A hematologista pediátrica Isis Magalhães assinala que a unidade do HBDF cresceu e atualmente é centro de referência nacional, atraindo por isso pacientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente. O nível atual do serviço foi alcançado, segundo ela, tanto pela dedicação dos profissionais envolvidos (uma equipe multidisciplinar), quanto pelo apoio da Fundação Hospitalar em manter o alto custo do tratamento quimioterápico e também pelo apoio da comunidade, representada pela Abrace, que vem surpreendendo a eventual falta de medicamento, através de doações. (E.T.)